

Candidata do PL lidera com folga a disputa pelo Senado, segundo pesquisa **Correio/Opinião**, com 32% das intenções de voto. A ex-ministra Damarens Alves (Republicanos) está com 10,9%, enquanto Rosilene Corrêa (PT), tem 5%, e Joe Valle (PDT), 3,7%

Flávia Arruda tem um terço do eleitorado

Reprodução/TV Brasília



Flávia Arruda

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Damarens Alves

» ANA MARIA CAMPOS

Na largada para a corrida ao Senado, a deputada federal Flávia Arruda (PL-DF) lidera com folga, segundo pesquisa **Correio/Opinião** que foi a campo entre 18 e 20 de agosto. A ex-ministra-chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República tem 32% das intenções de votos, um terço do eleitorado do Distrito Federal e quase três vezes mais que a segunda colocada no páreo, a também ex-ministra

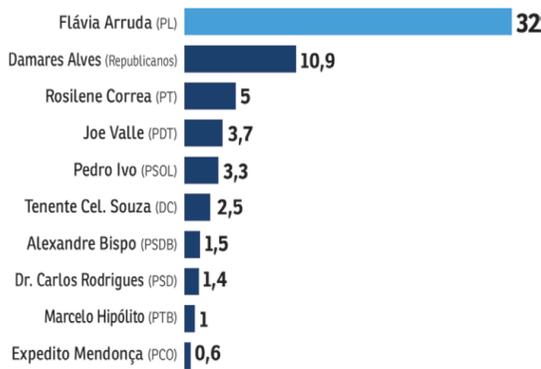
do governo Bolsonaro Damarens Alves (Republicanos), que aparece com 10,9%.

A candidata Rosilene Corrêa (PT), da federação PT-PV-PCdoB, tem 5%, pouco à frente do ex-presidente da Câmara Legislativa Joe Valle (PDT), que registrou 3,7%. O petista era o vice na chapa da senadora Leila Barros (PDT) na disputa ao Governo do Distrito Federal, mas mudou de posição para concorrer ao Senado no prazo final, em 15 de agosto. O candidato Pedro Ivo (Rede), da federação PSol-Rede,



SENADOR ESTIMULADA (18 a 20/08 — Em %)

Se a eleição fosse hoje e os candidatos fossem os deste cartão 2, em quem o(a) Sr(a) votaria para SENADOR do DF?



tem 3,3%. O levantamento indica que o Tenente-coronel Souza Júnior (DC) está com 2,5%, Alexandre Bispo (PSDB) aparece com 1,5%. Mas ele não será mais candidato na chapa liderada por Izalci Lucas (PSDB), como previsto inicialmente. No último fim de semana, Bispo foi substituído pelo ex-senador Hélio José (Solidariedade).

Candidato na chapa do empresário Paulo Octávio (PSD), o desembargador aposentado do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) Carlos Divino de Oliveira aparece com 1,4%. Marcelo Hipólito (PTB) tem 1% e Expedito Mendonça, 0,6%.

Amargem de erro da pesquisa é de 2,9 pontos percentuais, para

mais ou para menos, com intervalo de confiança de 95%.

Interesse nas eleições

A 40 dias das eleições, o interesse total dos eleitores do Distrito Federal nas eleições de outubro é elevado. A pesquisa mostrou que 64,9% dos eleitores estão de alguma forma atentos à disputa dos candidatos à Presidência da República, governo, Senado e deputados federais e distritais.

Entre os entrevistados, 39,1% se dizem muito interessados e 25,8% com interesse médio. Há também uma parcela de quem não está nem aí: 19,1% não têm nenhum interesse e 15,1% pouco interesse.

Ed Alves/CB/D.A Press



Rosilene Corrêa

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Joe Valle

Entrevista / Alexandre Garcia, CEO do grupo Opinião, e Carlos André Machado, sócio-diretor

Qual é o principal destaque dessa rodada da pesquisa Correio/Opinião?

Alexandre — O potencial de Paulo Octávio de levar a eleição para o segundo turno. A saída do Reguffe e o próprio Paulo Octávio se consolidando em segundo.

Esse cenário indica que vai ter segundo turno?

Alexandre — Há grandes chances de ter segundo turno, porque a gente percebe não só a entrada do Paulo Octávio como fator relevante, como também o crescimento do Leandro Grass, a consolidação da Leila nas pesquisas. Além do que

a gente acredita que o Ibaneis está no teto. De agora para a frente, ele deve sofrer muitos ataques e isso tende a afetar o desempenho dele.

Carlos André — Hoje não teria segundo turno, mas a tendência é de segundo turno.

Mas por que vocês avaliam que ele está no teto?

Alexandre — Porque, há muitas edições, ele vem ali com o percentual na faixa dos 38%. Muitas pesquisas estão dando esse mesmo percentual há bastante tempo. Então parece que ele está consolidado nesse patamar.

Se o Paulo Octávio não estivesse na disputa, o percentual estaria distribuído ou com Ibaneis?

Alexandre — Estaria distribuído, mas com um percentual para o Ibaneis. Quando a gente faz os cenários dos votos válidos, as pesquisas demonstram que ele levaria no primeiro turno, mas a nossa análise dos cenários indica que há boa possibilidade de haver um segundo turno.

Algum candidato, pela rejeição, estaria fora?

Alexandre — Não. O que é destaque é que Ibaneis tem o

menor patamar de rejeição.

Em relação a Lula e Bolsonaro. O que a pesquisa indica?

Alexandre — Empate técnico. Eu diria um terço para cada um. Um pouquinho mais de um terço, mas isso oscila na margem de erro. São votos consolidados porque a espontânea e a estimulada praticamente dão o mesmo percentual. Então, a gente está com uma eleição completamente polarizada no DF.

Então um terço não quer nenhum dos dois?

Alexandre — Isso. Não quer

nenhum dos dois ou está avaliando ou escolheu entre os demais candidatos.

Qual é o peso dos dois candidatos que lideram na disputa presidencial?

Carlos André — 70% dos votos estão direcionados para eles.

Como, por exemplo, Lula pode ajudar algum candidato de sua base, como Leandro Grass?

Carlos André — Lula pode ajudar a torná-lo mais conhecido. Leandro Grass é um dos candidatos com menor grau de conhecimento. Mas não acredito na transferência

total, porque muitos eleitores votam no Lula.

Alexandre — Mas o Leandro Grass já teve um crescimento importante na pesquisa. Então, eu acho, sim, que ele vai ter um acréscimo em função do Lula.

Isso acontece com Bolsonaro e Ibaneis?

Alexandre — Independente. Tanto que quando a gente cruza os apoios indica que tanto faz se ele for apoiado por Lula ou Bolsonaro. O impacto é pequeno.

Carlos André — Para Leila e Izalci, a influência nacional não vai existir.